

# Artesanato Paraense: Diagnóstico do Artesanato na região metropolitana de Belém

*Handicraft Paraense: Diagnostic of the Handicraft on region metropolitan of Belém*

Pinto, Rosângela Gouvêa; Esp; Universidade do Estado do Pará  
[rogouvea@uepa.br](mailto:rogouvea@uepa.br)

Jardim, Ninon Rose Tavares; Esp; Universidade do Estado do Pará  
[nn\\_jardim@yahoo.com.br](mailto:nn_jardim@yahoo.com.br)

Franco, Luiz Carlos; Graduando; Universidade do Estado do Pará  
[franco.luizcarlos@gmail.com](mailto:franco.luizcarlos@gmail.com)

Silva, Raphael Lucas; Graduando; Universidade do Estado do Pará  
[raphaelluks@hotmail.com](mailto:raphaelluks@hotmail.com)

Tavares, Leonardo Nunes; Graduando; Universidade do Estado do Pará  
[leo\\_ntavares@yahoo.com.br](mailto:leo_ntavares@yahoo.com.br)

Roni, Pablo Maia; Bolsista LAD; Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará;  
[pablo.m.roni@hotmail.com](mailto:pablo.m.roni@hotmail.com)

## Resumo

O artigo visa mostrar a pesquisa que tem por objetivo diagnosticar o artesanato da região metropolitana de Belém – Pará em cerâmica, madeira e fibra, para embasar a criação do Laboratório de Design e Artesanato previsto na reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Design da UEPA - Universidade do Estado Pará. E abordará a primeira etapa da pesquisa, que consiste na mobilização dos parceiros e entidades de classe do setor artesanal, as palestras de sensibilização e as visitas técnicas nas unidades produtivas do público alvo da pesquisa.

**Palavras Chave:** design, artesanato, pesquisa.

## Abstract

*The article aims to the investigation that has since objective diagnoses of the handicraft in: ceramics, wood and fiber, of the metropolitan region of Belém, Pará, for subsidize the creation of the Laboratory of Design and handicraft predicted in the reformulation of the Political Pedagogic Project of the course of Bachelor's degree in Design of the UEPA - University of the State Pará. And it will board the first stage of the investigation, which consists of the mobilization of the partners and entities of class of the artisanal sector, the conversations of sensitize and the technical visits of the productive unities of the white public of the investigation.*

**Keywords:** design, handicraft, investigation.

**Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

## **Introdução**

O estado do Pará possui grande potencial em bens naturais e capital social, que se reflete em uma produção artesanal rica em traços culturais singulares e técnicas produtivas peculiares à região, que se destaca no cenário nacional e internacional.

Neste contexto, o curso de Bacharelado em Design da Universidade do Estado do Pará prevê em seu atual Projeto Político Pedagógico que o Design deva levar em consideração as características do Estado, sua economia, cultura e seu capital social no desenvolvimento do sistema-produto.

Há no Estado, uma diversidade considerável de tipologias de artesanato, como: cerâmica, o trançado em fibras, artefatos em madeira, entre outros, cujos atores envolvidos são pouco organizados em relação ao processo produtivo e o uso de baixa tecnologia, influenciando na qualidade dos produtos e na produtividade.

Não se têm dados quantitativos e qualitativos concretos dessas tipologias, da variedade de artefatos produzidos pelas comunidades artesãs, dos processos pelo qual o artefato passa desde a sua concepção até o destinatário final. Fato esse que ocorre devido o material científico registrado ser incipiente.

Os dados que se tem, encontram-se no domínio de instituições públicas, como a secretarias de estado e instituições privadas, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas do Estado do Pará – SEBRAE-PA, de acesso limitado, dificultando, dessa maneira o ensino-aprendizagem.

O ensino acadêmico sobre artesanato e sobre a inter-relação design artesanato, ainda não ocupa lugar de destaque na grade curricular do curso de Bacharelado em Design, o que não condiz com o potencial que o Pará possui nesse segmento. As informações ministradas são coletadas em publicações científicas de outras regiões do país, ou através da experiência de profissionais da área, não havendo, portanto, uma produção científica na região, que possa dar suporte à academia.

Espera-se, portanto, nesta pesquisa, contornar a atual situação, em benefício do artesanato da região metropolitana de Belém e da comunidade acadêmica. Registrando essas três tipologias de forma eficaz e detalhada; discriminando cada fase do processo produtivo, analisando a qualidade da matéria prima, as características do produto final e a identificação dos “gargalos” da produção.

Neste artigo será descrita a fase de diagnóstico, com foco na sensibilização do artesão para a proposta da pesquisa e nas visitas as unidades produtivas.

## **Contextualizando**

A abordagem sistemática do artesanato bem como de seu processo de produção, propicia o melhor entendimento dos elementos culturais pertinentes aos artefatos e as transformações ocorridas. De maneira que todo conteúdo cultural existente no artesanato seja exposto e esclarecido, com fins de que receba a valorização devida e não apenas uma simples menção a uma cultura tão próxima em termos geográficos, porém distante e alheia em termos sociais e mercadológicos.

A riqueza cultural presente no artesanato paraense, ainda apresenta-se como apenas um conjunto de elementos, cujas origens e significados não são conhecidos pela população em

geral, e impedem que os artefatos produzidos alcancem o desenvolvimento necessário para apresentarem-se como produtos competitivos não apenas pelo caráter estético, mas também por fatores como função e significação dos elementos contidos nos objetos.

O artesanato exprime um valioso patrimônio cultural acumulado por uma comunidade ao lidar, através de técnicas transmitidas de pai para filho [...] com materiais abundantes na região e dentro de valores que lhe são caros. Por tudo isso, ele acaba se tornando um dos meios mais importantes de representação da identidade de um povo. (BORGES, 2003, p. 64).

A vertente do Design Ambiental entende o Design como um processo de resolução de problemas técnicos, simbólicos e sócio-culturais atendendo às relações do homem com o seu ambiente, concebendo, dessa maneira, a forma, selecionando os fins propostos e os meios possíveis (PORTAS, 1993 p.47). Ao abordar essa atividade por este enfoque, ficam nítidas as contribuições dos profissionais dessa área, na atividade artesanal, tornando o produto final mais funcional, mais estético e com características simbólicas e sócio culturais destacadas.

Sobre essa temática, através de experiências obtidas no contato com os artesãos, pode-se afirmar que, por meio da capacitação dos atores sociais responsáveis pelo labor artesanal, esses se tornam mais empreendedores, com maiores conhecimentos sobre a comercialização dos produtos. Dessa forma melhora-se sua qualidade, seja pelo acabamento, seja pelo destaque dos signos de identidade cultural local.

O artesão, ao contrário do artista - popular ou erudito- cuja motivação principal é o processo de criação "per si", ao produzir uma peça está preocupado é com a possibilidade de conseguir algum dinheiro para o seu sustento e de sua família. Um artesão é antes de mais nada, um fabricante de artefatos e portanto sujeito as regras do mercado. O artesanato, enquanto produto com valor de troca, obedece as leis universais da oferta e da procura. E o mercado é implacável, rejeitando aquilo que não corresponde as suas expectativas de consumo, ficando para o caso das exceções alguém que compre um produto apenas por piedade ou por compaixão. (NETO, 1999, p. 5).

Considerando relevantes todos os aspectos que cercam a cadeia produtiva do artesanato regional e a interação dos objetos resultantes dessa prática com a sociedade, busca-se a organização dos elementos técnicos e tipológicos constituintes das variações artesanais encontradas na região metropolitana de Belém, objetivando o conhecimento mais completo dos fatores que permeiam o processo artesanal, possibilitando um embasamento teórico mais acessível para dar suporte às pesquisas e intervenções realizadas pelo Design sobre essa área.

## O primeiro contato

O contato foi estabelecido com as associações de classe na área geográfica do projeto, através de seus presidentes, das prefeituras dos municípios atendidos pelo projeto, do Sebrae – PA, da Secretaria de Trabalho Emprego e Renda – SETER do Estado e do Instituto de Gemas e Jóias da Amazônia – IGAMA.

As palestras de sensibilização foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos grupos e o espaço utilizado foi a Universidade do Estado do Pará – Centro de Ciências Naturais e Tecnologia e locais disponibilizados nos municípios pelas entidades envolvidas. Houve a abordagem de conceitos gerais sobre o Artesanato, para que os artesãos pudessem se identificar com a proposta de trabalho.

Posteriormente, apresentaram-se os conceitos de Design para só então relacioná-los ao Artesanato, já que há por parte dos artesãos dificuldades de compreensão do papel do designer no setor artesanal.

Finalmente, explanou-se sobre o Projeto de Pesquisa estimulando a participação de todos através da abertura das suas unidades produtivas para visitas e realização de diagnóstico individual, no final da palestra de acordo com o estabelecido se agendou visitas às unidades produtivas.

## Metodologia para o diagnóstico

A população alvo selecionada é constituída de artesões da região metropolitana de Belém que trabalham com as seguintes tipologias: cerâmica, fibra e madeira. O método adotado foi identificação da população alvo por amostragem.

A amostra para a pesquisa foi de 10 artesãos por tipologia em cada município, totalizando 150 artesãos. Os municípios escolhidos foram: Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará, onde foram feitas pesquisas de campo através de visita para aplicação de entrevistas semi-estruturadas, individual e em grupo, no caso de associações.

Mediante o relato dos artesãos estão sendo feitas observações, registros fotográficos e de vídeo para posterior detalhamento das descrições e reflexões dos pesquisadores através de formulário específico dos “cenários” observados. Posteriormente, será feito o tratamento estatístico dos dados obtidos no levantamento das tipologias o que resultará na elaboração de material teórico a ser publicado para acervo bibliográfico da UEPA/CCNT e disponibilizados a todos os parceiros envolvidos no projeto.

A partir da identificação e registro das lacunas do processo artesanal através da observação do sistema – produto, como retorno ao público alvo da pesquisa, aos parceiros e a comunidade acadêmica do UEPA/CCNT, será construído um plano de ação que possibilite a atuação do Laboratório de Artesanato e Design – LAD na área geográfica atingida pelo projeto.

O resultado final da pesquisa será apresentado ao público alvo, aos parceiros, a comunidade acadêmica e em eventos científicos.

## **Considerações finais**

A pesquisa está revelando alguns pontos pertinentes que mostram a realidade do setor artesanal na região metropolitana de Belém no que se refere às tipologias estudadas, o que reflete no processo produtivo e na qualidade dos produtos dos artesãos pesquisados.

Os principais “gargalos” identificados na atual fase de pesquisa foram: a desarticulação do setor e a falta de gestão do Artesanato, o que se agrava quando os artesãos não estão organizados em entidades de classe; a falta de políticas públicas na esfera municipal no sentido de organizar o setor e promover ações tanto de qualificação e gestão, de forma continuada, que contribui negativamente ao desenvolvimento do setor no estado; a falta de ações conjuntas dos órgãos competentes resumindo-se em ações isoladas feitas por entidades como o SEBRAE - Pará, Fundação Curro Velho, Universidades privadas como a Universidade da Amazônia, dentre outros, também contribui para esta realidade.

Devido aos fatores mencionados acima identificamos que existe flutuação nas vocações de tipologias trabalhadas pelos artesãos, pois na tentativa de sobrevivência busca-se o que, segundo a experiência dos artesãos pesquisados, possui mais possibilidades de venda, o que nem sempre está condizente com as tendências de mercado atuais.

Os fatores mencionados acima se refletem na produção dos produtos que precisam de melhorias, principalmente no acabamento. Outro ponto é a diversificação do “mix” de produtos, pois muitos ainda fazem o mesmo produto há anos, falta inovação e adequação ao mercado.

O andamento da pesquisa só vem confirmar as grandes possibilidades de atuação do Design no setor artesanal, pois há muito que ser feito, como: desenvolvimento de novos produtos, melhoria de processos produtivos, pesquisa de materiais, identidade visual, gestão do design e embalagem.

Porém para que essa atuação se efetive é fundamental o entendimento do papel do Design no setor artesanal, fato que dificultou o acesso a alguns artesãos que tiveram experiências negativas nesse processo, pois durante a intervenção de outros profissionais que em nome do Design, desconfiguraram o Artesanato visando principalmente à apropriação indevida dos produtos oriundos do Artesanato.

Outro problema está na dificuldade de conceituação do que é Artesanato, trabalhos manuais e Arte, dificultando o acesso ao público-alvo da pesquisa, o que também interferiu no tempo disponível para cobrir as distâncias geográficas pontuadas na pesquisa.

## **Referências**

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. Fundação Nacional de Arte. **Icoaraci: cerâmica no Pará**. Rio de Janeiro, 2003. 36p.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. Fundação Nacional de Arte. **Balata: Amazônia em miniatura**. Rio de Janeiro, 2006. 28p.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Brasília, v. 26. n.3, 1997. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 19 maio 1998.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN. 4º, 2007, Rio de Janeiro. Acontecimentos entre o Desenho Industrial e o Design. Rio de Janeiro. 6p.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Secretaria Especial do Estado de Promoção Social. **Pará L’amazonie à Nancy**. Pará, - . 35p.

IMAGINÁRIO PERNAMBUCANO, Pernambuco, v. 26. n.3, 2004. Disponível em: <http://www.imaginariopernambucano.com.br/quemsomos.shtml>. Acesso em: 25 janeiro 2008.

IMAGINÁRIO PERNAMBUCANO, Pernambuco, v. 26. n.3, 2004. Disponível em: [http://www.imaginariopernambucano.com.br/areasdeatuaçao\\_conceicaoodacrioulas.shtm](http://www.imaginariopernambucano.com.br/areasdeatuaçao_conceicaoodacrioulas.shtm). Acesso em: 25 janeiro 2008.

IMAGINÁRIO PERNAMBUCANO, Pernambuco, v. 26. n.3, 2004. Disponível em: [http://www.imaginariopernambucano.com.br/areasdeatuaçao\\_lagoadocarro.shtml](http://www.imaginariopernambucano.com.br/areasdeatuaçao_lagoadocarro.shtml). Acesso em: 25 janeiro 2008.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENA EMPRESA DO PARÁ. **Estudo Sobre a Oferta de Produtos do Artesão do Estado do Pará**. Pará, 1999. 66p.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENA EMPRESA DO PARÁ. **Mapeamento do Artesanato no Estado do Pará**. Pará, 2002. 30p.

**SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENA EMPRESA DO PARÁ. Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato.** Pará, 2006. 76p.

**SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENA EMPRESA DO PARÁ. Programa Sebrae de Artesanato.** Minas Gerais, 2004. 99p.

**SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENA EMPRESA DO PARÁ. Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato.** Pará, 2006. 76p.

**SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENA EMPRESA DO PARÁ. Programa Sebrae de Artesanato.** Minas Gerais, 2004. 99p.